

ANNO I

22 DE SETEMBRO

NUM.

BRASIL
RIO GRANDE DO NORTE

ALBUM

Do Gremio Literario

"FREI MIGUELINHO"

Epitome

AO NAUFRAGIO DE UM PORTA—*Anna Nogueira Baptista.*
AUREA DATA.—
DIES ANNUA—*Hildebrando Barros.*
SAUDAÇÃO—*João Soares*
AOS COLLEGAS DO "FREI MIGUELINHO"—*A. A.*
AO GREMIO LITERARIO "FREI MIGUELINHO"—*Ursula Garcia.*
PAGINA 124...—*Hildebrando Barros.*
PRIMEIRO ANNIVERSARIO—*Costa Barros.*
A' MOCIDADE—*Cyro Tavares.*
MEMORAVEL DATA—*Cyrilino Pimenta.*
ACROSTICO—*A. Amorim.*
A ARTE—*E. Castellar.*
AVE ! — *João Soares.*
A MULHER—*V. Veron.*
PELO PASSADO—*U. G.*
PRENUNCIO—*Angelina de Macedo*
UMA AURORA POLAR—*C. B.*
SONETO—*P. F.*
AS POMBAS—*J. Pinheiro.*
AO GREMIO LITERARIO "FREI MIGUELINHO"—*C. A.*
NOUTES NEGRAS—*Eleutherio Quintilho.*
22 DE DE SETEMBRO—*A. Lopes*
NO BAILE...—*J. Galvão.*
NOTICIA—

Ao naufragio de um poeta

Colheu-te a morte ao florescer dos dias,
E tu dormes, Poeta, o illimitado
Profundo somno, no oceano irado,
Ao som das ondas fortes e bravias.

E's livre agora, enfim, das villanias
D'este misero mundo gangrenado ;
E em teu macle leito immaculado
Descança em paz, cercado de harmonias.

Descança, sim, ó alma incómprehendida !
Descança, ao som da vaga enternecida,
Que soluça, suspira, arqueja e chora...

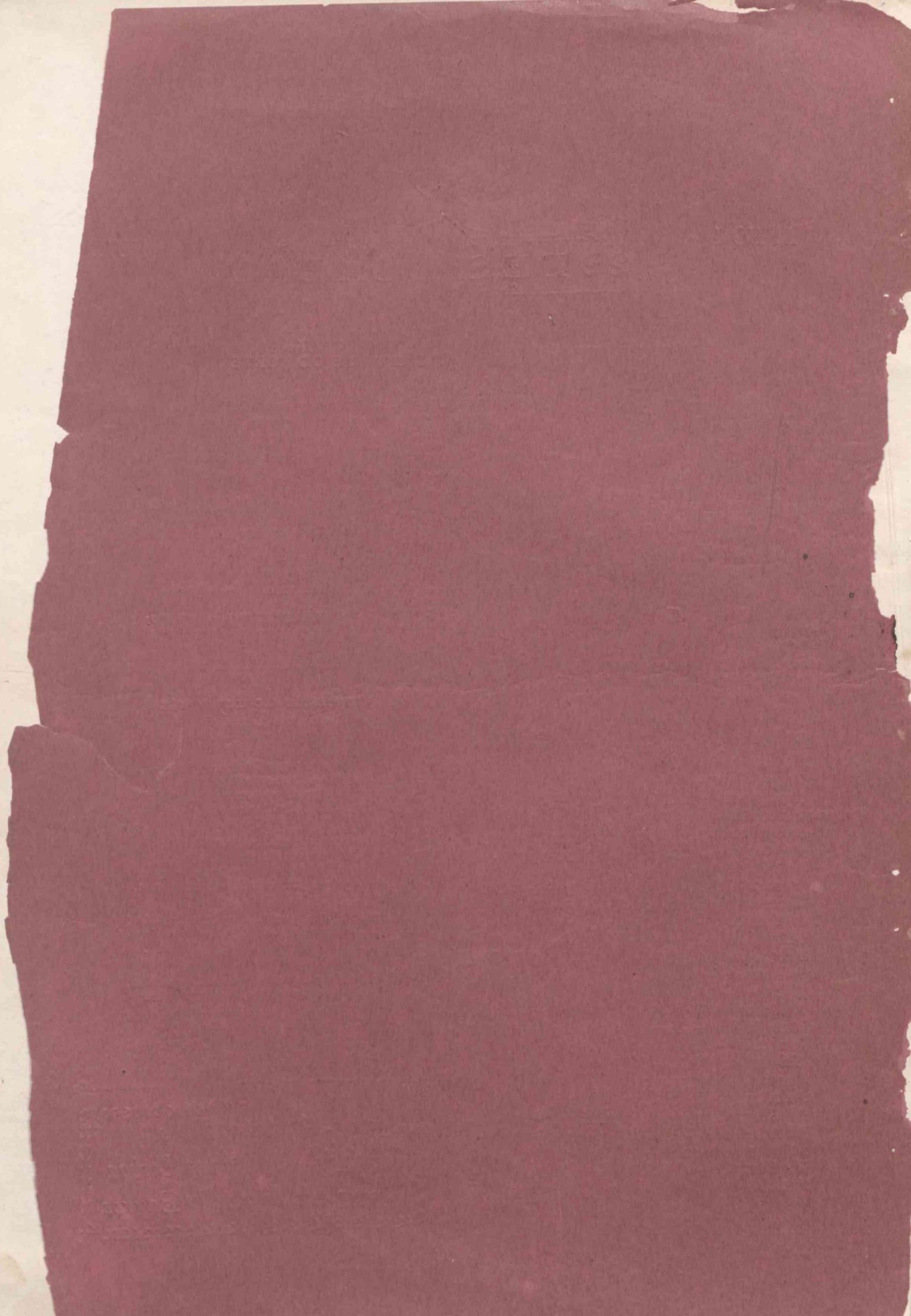
E eu, cada vez que escuto esses gemidos,
Flico á seismar que são threnos partidos
De tua lyra esplendida e sonora !

ANNA NOGUEIRA BAPTISTA.

Director—*Americo Lopes*

Secretario—*Alcebiades Lisboa*

Serente—*Hildebrando Barros*



* A E B U M *

A U R E A D A T A

Para nós o dia de hoje è um domingo festivo, chelo das alacridades do sol e das canções do trabalho compensado.

Reunimo-nos sob a nossa tenda humilde, á margem do sonho da Conquista e de pé, sem um momento de desanimo, erguemos um hymno á Claridade e á Esperança.

Dizem que a retina dos moços não guarda a visão completa da Vida, que reflectem n'a erradamente pois veem-n'a somente por um lado, o da alegria sem sombras, o do riso sem lagrimas.

Se assim é, bemdito seja o nosso engano: que elle se prolongue eternamente, indefinidamente como as ondulações dos mares calmos ou como o azul dos cèus de estio.

Mas o nosso optimismo não vê tudo roseo. Sabe de que lado sopra o desanimo que ha tempos avassala e domina a Alma brasileira e sabe que até a Arte, a poderosa Arte Immortal, vae sendo abandonada entre nós, o que vale por um triste signal de desabamento e dissolução.

Em todas as epocas civilisadas a palavra escripta sempre foi o molde em que o pensamento fixou e fixará, em inapagaveis caracteres, as alegrias, as torturas, os enthusiasmos, o modo de ser, emfim, dos povos dignos d'este nome.

E é por assim pensarmos que não podemos deixar de passar sem um riso de piedade a ironia dos equilibrados, gente infeliz que o Darte collocou não sabemos em que circulo do inferno, quando affirmam que nunca leram um romance ou um poema como se Homero Shakespeare, Balsac e Hugo e todos esses allucinados de genio—maldizentes da Vida que atravessaram a existencia creando vidas—tenham deixado de si outros signaes que não sejam estas paginas fulgurantes em que a Alma Humana canta e soluça, palpita e chora, na sua dolorosa viagem para o mysterio e para o desconhecido. A Arte viverá eternamente porque é o sentimento, porque è o amor.

Surgiu antes da palavra, antes da primeira lagrima e do primeiro sorriso; nasceu com a mutua attracção dos sexos á beira dos ninhos e ao pé dos berços.

Poderá servir de escarneo aos que se isolaram do mundo pelo egoismo, mas será sempre o consolo dos que sentem e dos que amam, emquanto sobre a terra palpitar um'aza e bater um coração. Deixem que nós os moços continuemos a adoral-a.

Muitos velhos que se dizem gastos e que, por isso, riem-se de nós, illudem-se a si proprios quando affirmam que já lhe não rendem culto. Mesmo na desillusão de que se proclamam aiautos ella poisa a chorar, como esses anjos de marmores que vemos debruçados sobre os tumulos. Voltem-se para o passado e lembrem-se de que lá muito ao longe, nos dias de sol da vida, n'uma manhã de primavera ou n'uma tarde de estio, houve duas mãos tremulas e dous labios quentes que mudamente lhes disseram o que a palavra não diz, o que o verso sugere, mas não exprime...

Lembrem-se d'isso porque isso é a Arte que está em tudo, mesmo no que o pensamento não pode explicar.

E' o supremo esforço do coração tentando voltar ás chimeras passadas,—ao que se foi para nunca mais—ou procurando subir ás alturas inacessiveis de onde os Astros contemplam a viagem da Terra na eternidade do tempo e do espaço, através de outros mundos que amam tambem e que, por isso, tambem soffrem e tambem cantam...

Os artistas não estão fóra da Humanidade e as suas télas, os seus hymnos, as suas esculpturas são formas visiveis de paysagens interiores, objectivações do espirito commum, aspectos diversos de todo ser humano em lucta com o destino e comeigo mesmo.

Paixões de mulheres e ingenuidades de creanças, extasis de virgens crentes e desesperos de heróes vencidos, torturas de poetas allucinados pela Idèa da perfeição e vilezas de avarento obcecado pelo azinhavre do dinheiro; tedio, altruismo, alegria: tudo que o homem dentro de si—a eleva-o, e a abatel-o, a engandecel-o e a avital-o—tudo a Arte synthetisa e immortalisa dando vida ao bloco, dando vida a téla, dando vida ao alfabeto...

E é extasiados com essas visões gloriosas

que nos reunimos hoje para festejar o nosso anniversario.

Pequenos, mas fortalecidos pela coragem que nunca abandona os moços, nos julgámos com direito de tentar um esforço em prol da grandeza intellectual de nossa terra bem amada.

Olhando o caminho percorrido não nos sentimos satisfeitos porque não attingimos a perfeição desejada.

Mas não esmorecemos e, sempre confiantes, iremos trabalhando, até que outros mais estudiosos e mais intelligentes nos venham tomar a penna das mãos e continuar a tarefa que nos preoccupa hoje.



DIES ANNUA

Parece que nos momentos de summa gravidade, nas situações ponderosas, o tempo que, em occasiões contrarias, passa com a celeridade das balas dos fuzis, desenrola-se, ahi, com a morosidade de um Iguanodon das secundarias camadas do globo.

E isto é de alta importancia!

Ah! o tempo que tantos maldizem a sua inflexibilidade e a sua acção!

Na sua faina de tudo destruir, de tudo aniquilar, passa por entre a pobre humanidade surdo aos gemidos dos velhos e aos anseios dos moços!

Semelhante á um enorme areeiro de eterno metal, vae despejando continuamente o pó do esquecimento sobre os rascunhos que a misera humanidade consegue traçar sobre a face da terra, sugando-lhes todo o brilho, todo, esmaecendo os, apagando-os, afinal...

José de Alencar levado, talvez, por um assomo de descrença ás plagas do funesto Pessimismo, em uma das suas

altas concepções literarias que são hoje a causa da sua celebridade, disse: «...tudo passa sobre a terra.»

Seja o tempo um arceio ou o pensamento de J. de Alencar uma cruel verdade, o certo, porém, é que varios factos, ou por um caso verdadeiramente excepcional ou por não estarem ainda exemptos do celebre aphorismo do genial auctor do Guarany, arraigaram se de tal modo as consciencias dos povos, que têm rompido largas trincheiras de seculos e chegado até nós com a mesma essencia com o mesmo colorido dos tempos em que succederam.

Devido isso, talvez, á elevada importancia de que são portadores ou ás profundas impressões que elles conseguem produzir na massa encephalica dos que os presenciaram ou, ainda, a maior ou menor revolução que occasionam na vida politica, economica de uma nação; porém o que se pode constatar é que certos actos do dominio exclusivo de *psychologia social* têm sido arrebatados do raso campo das banalidades pelo simples facto da constancia por parte de seus iniciadores durante todo o seu desenvolvimento e da heroica resistencia que estes oppõem aos ataques perniciosos que, quasi sempre, apparecem com o unico intuito de os aniquilarem.

—A constancia no trabalho é o principal alvo dos que, como nós, emprehendem uma afanosa tarefa.

A constancia faz de uma vontade um monumento de que a Historia muitas vezes se ufana.

Conta-se que Franklin achando-se com doze companheiros reunidos á festa, expoz-lhes nos seguintes termos uma idéa que lhe suggerira:

—Collegas, se cada um de nós possuir um livro e os reunirmos todos teremos doze li-

vros; sejamos 500, 600, 1000 e teremos 500, 600, 1000 livros reunidos.

A idéa foi approvada e creava se, assim, de um vão projecto a Bibliotheca Popular de Philadelphia que conta hoje, approximadamente, milhão e meio de volumes, graças á constancia dos comparheiros de Franklin que legaram á patria, em particular, uma proveitosa obra e as classes cultas de todo o mundo culto um bello exemplo de perseverança e amor ao trabalho.

Mas... para que haja constancia é necessario que exista vontade, união, coragem e amor, porém muito amor á causa que se pretende defender. Onde está a vontade está a união; onde está a união está a coragem; onde está a coragem está o amor; onde está o amor está a constancia; onde está a constancia está a victoria, a gloria, a immortalidade.

Ah! mas nós temos constancia: nós temos sobre os hombros uma esphera de Atlas!

Há um anno que, á maneira de Franklin, combinamos as nossas idéas; há um anno que iniciamos esta nobre campanha; há um anno que sentimos os cardos dos caminhos á dilacerarem-nos os pés, os agulhões do indifferentismo á espicarem-nos a alma; há um anno que, como Encelado, supportamos a enorme pressão de uma atmosphera asphixiante a opprimir-nos o peito: nós temos constancia!...

E o que quer isto dizer?

—Que temos vontade, que somos unidos, que temos coragem, e, sobre tudo, muito amor á causa que abraçamos.

Quanto á Victoria, á Gloria á Immortalidade... o tempo, só o tempo o discernirá!

22 de Setembro de 1902

HILDEBRANDO BARRGS



SAUDAÇÃO

Aos moços do "Frei Miguelinho," no dia 22 de Setembro de 1902, primeiro anniversario da fundação do mesmo Gremio.

«Eu vejo um livro a espedaçar cadeias,
Vejo a igualdade a desatar algemas.»

MARTINS JUNIOR

Seja um sol refulgente e vivida scintilha,
O vosso trabalhar de ousados campeões,
De vós que sois a *troupe* onde feliz se espelha
O povo que detesta a lei das corrupções.

Já q' amando o progresso e a gloria venerando,
Pela estrada seguís que ao Pantheon conduz,
Prosegui sem temer, intrepidós, fitando
O fulgido clarão da coruscante luz.

Da luz que os corações e as almas vivifica,
Que innunda de fulgor o genio, a inspiração,
É do santo ideal a seiva fortifica,
Cobrin-do de esplendor as salas da Instrucção.

22 de Setembrol hoje, assignala um anno
Que em prol de causa santa unidos trabalhaes,
Corajosos batendo o povo, o mundo insano
Que tenta demolir o bem que praticaes.

Modernos Coryphéus—*aureolas* do Universo,
Que somente fitaes o sol da Redempção
—Eu vos venho trazer os votos de progresso
E a minha fraternal e ardente—*Saudação*.

Natal, 1902

João SOARES



Ao Gremio Litterario "Frei Miguelinho"

Para inscrever o meu humilde nome entre os dos que com tanto brilho irão compor o viçoso ramalhete d'esta formosa *polyanthéa*, é preciso um estímulo muito forte, que compense a consciante certeza de quanto as minhas toscas phrases podem destoar aqui. É preciso muito affecto á esse Estado, que na resumida extenção do seu terri-

convite—porque entendo tambem que a mocidade estudiosa é o germen d'onde tem de surgir todas as grandezas e prosperidades futuras.

É es que, como eu, só por si nada podem fazer para o engrandecimento e brilho do torrão amado, limitam-se á applaudir as generosas intenções e a expansão luminosa que irradia das intelligencias juvenis, almejando que d'ellas, como de robusta crysalida, tenha de voar

Aos Collegas do "Frei Miguelinho"

Bem triste era o trabalho se não fosse
Entre nós santamente repartido,
Se não houvesse uma palavra doce
P'ra o peito de cansaço bi-partido.

E nos dias de risos como o de hoje
Em que finda-se um anno de trabalho,
Não tivéssemos em vez da dôr que foge
Do vosso riso o sacrosanto oivalho...

Triste, bem triste nos seria a gloria
Que nos corôa em paga da victoria
Alcançada nos campos da Instrucção,

Se não fosse o mellisono conjuncto
Do nosso pensamento que bem junto,
Falla tudo que sente o coração!

A. A.



A. A.

torio concentra ao porvir a mais esplendida realidade.

Concluirei almejando ao vosso Gremio, do qual festejais o primeiro anniversario, uma bem longa e ditosa existencia. Bem sabeis tudo quanto é preciso de coragem, perseverança, dedicação e sobretudo—união—para que um gremio como o vosso possa manter-se e prosperar.

Assim é que venho saudarvos no dia da vossa festa, aquiescendo ao vosso delicado

Na palavra—união—reune-se a harmonia do universo, a belleza da creação, a nobreza das almas; porque para que ella exista é necessario que cada qual de per si concorria com muito boa vontade, muita brandura e muita energia, muita virtude e muito desprendimento, e com sacrificios mesmo. Tudo isto reunido formará aquelle feixe de varinhas frageis, mas que ninguem pode quebrar, emblema da união productora das grandes cauzas do progresso.

URBULA GARCIA



PAGINA 124...

Ao Gremio Literario "Frei Miguelinho" no primeiro anniversario de sua fundação.

...E eu penso ao findar esta pagina de historia :
Foi elle, Miguelinho, o martyr que plantando
A magica semente, o germen que brotando
Em escabrosa terra foi o arvor da gloria,
A obra da Republica á cuja sombra brilha
O coche do Progresso em luminosa trilha.
Trilha que vae seguindo a nossa vida ingloria.

E como em largo mar um barco empandinado
Que, obedecendo ao leme, seguro desliza
Docemente impellido pela doce briza,
Assim meu pensamento fluctua enfunado
Pelo vento do amor á cauza da justiça,
Sobre as vagas sumptuosas do oceano onde viça
Com exuberancia extranha a obra do Passado...

E foi guilhotinado !... A multidão anciada
Esperava o momento em que o Martyr subindo
Os degraus do patibulo, a olhasse ganindo
Por vel-o succumbir e comsigo agarrada
A Seita que abraçara, o Sonho prematuro...
Qual filho de Japêto ao Caucaso seguro,
Miguelinho sorrio :

A cabeça ensanguentada
Rolou no pavimento para o céu voltada
E voltados os olhos para o céu escuro.

...E exclamo ao findar esta pagina de Historia :
Bemdito sejas tu, sonhador, que de algemas
Mais infames que o vicio fizeste diademas
E da forza fizeste um pedestal de gloria.
Para sempre bem dita
A tua morte, heroe, que deu vida a este dia,
Tão bello para nós, porque elle compendia
A nossa maior dita :
Que é ver ennobrecido o torrão que nos cria.

Natal—22—9—1902

HILDEBRANDO BARROS



Primeiro anniversario

Commemoraes com a edição
especial de vosso mimoso
ALBUM, esperançosa mocidade,
a fundação do Gremio "Frei
Miguelinho" a que pertenceis,
e para figurar nas columnas do
vosso leál interprete julgastes-
me merecedor de gentil convite,
ao qual accedo, convicto de mi-
nha incapacidade, unicamente
para saudar em vós o incontes-
tavel desenvolvimento litterario
de nosso querido torrão natal,
e avivar vos no proseguimento
de tão nobre tarefa, instructiva
e bella, que tendes tomado a
vosso cargo.

Proseguí, pois, mocidade, e
quando mesmo pairar em vos-
sos animos leve sombra de ar-
refecimento, lembrae-vos que
batalhaes em pròl de nosso ig-
norado Estado, e que por mais
complexa que seja a difficulda-
de que vos impeça o caminho,
o afincado empenho em remo-
vel-a tudo dissolverà.

E' de nossos esforços e per-
severança, de nosso amor ao
progresso nas grandes obras fu-
turas, de nossos trabalhos, em-
fim, que depende o engrande-
cimento intellectual ou mate-
rial, d'esse berço de Miguelinho,
pequeno è certo em opulencia,
mas grandioso pela generosida-
de, altivez e heroismo.

Si é espinhosa a senda que
trilhaes, é bello o sentimento
que vos reune e sã a atmphe-
ra que vos envolve com seus
vivificantes fluidos.

E como companheiro, que
sou, na lucta pelo saber, vos
saúdo cheio de jubilo no pri-
meiro anniversario da installa-
ção de vosso Gremio.

COSTA BARROS

A' MOCIDADE

DO GREMIO LITERARIO "FREI MIGUELINHO"

Já que é feita a mocidade
Para lutar com altivez,
Que as vossas idéas cresçam,
E ao longe o mal sepulteis.
Luctando em busca da gloria,
Possais alcançar victoria
Nas luzes, na liberdade;
Pugnando contra o erro,
Possais mostrar que é de ferro
O brado da mocidade!

Da mocidade o que brota
São monumentos de idéas;
Na frente carrega orgulho.
No pensamento epopéas!
Nas victorias bellicosas,
Nas luctas mais gloriosas
Foi ella sempre o pendão;
Nas letras como na guerra
A mocidade é que encerra
Todo o vigor da nação!

As vezes o pensamento
Uma linguagem não tem
Para exprimir a grandeza
Que a mocidade contem!
Por isso seja ella forte,
Mostrando que até na morte
Não deve o forte carpir.
Oh! mocidade que avança,
Vós sois da patria a esperança,
Vós figuraes o porvir!

E esses moços que vemos,
Luctando em busca do bem,
São a grandeza do seculo
Que quer marchar mais além.
Então que surja a arrogancia,
Para mostrar a importancia
Da torça da mocidade!
Então que sigam o cantinho
Seguido por Miguelinho
Em busca da liberdade!

Abraçando as cousas nobres,
Só do dever sois escravos!
Mostrai sempre ao estrangeiro
Que a nossa patria é de bravos!
É um dia quando a balzoza
Fizer corar a nobreza
Do sangue de vossa tez,
Lembraí-vos da liberdade...
Já que é feita a mocidade
Para lutar com altivez!

22 de Setembro de 1902

Cyrolino TAVARES



Memoravel Data

Vede, mocidade, como surge
Alviçareira na vastidão dos
horizontes da nossa historia
literaria, a data de hoje que se
auréola no scenario da literatura
potyguar pela scentelha do nos-
so patriotismo! E' n'este gran-
de seculo, em que todas as ge-
rações avançam para os esplên-
dores de tantos acontecimentos
que se operam no seio da socie-
dade moderna, que vos vejo lu-
ctar e vencer. Na marcha ascen-
cional á perfectibilidade huma-
na, segui passo a passo para a
luminosa estrada de Minerva
com o lemma, benedicto da sci-
encia.

22 de Setembro é o emblema
sacrosanto de um anno de lucta
no tirocinio de nossa vida lite-
raria! E' um anno de Gloria.

Foi n'esta data tão auri-ful-
gente, de risõhas esperanças,
que edificamos o primeiro ali-
cerce para erigir este templo de
luz, e abrir as portas altaneiras
da civilisação á esses levitas do
progresso da patria brasileira.

Esforçamo-nos por vencer esta
batalha e vencer esse bloqueio
da lethargia.

Agi nos como intrepidos guer-
reiros n'esta santa cruzada,
como Alexandre o Grande á
frente d'uma cohorte de bravos,
com sua heroica espada para
conquistar o Egypto.

Mocidade, vós que sabeis pe-
zar na concha da justiça os lau-
reis dos acontecimentos, acolhei
sempre o amor ás letras, porque
assim achareis um porvir riso-
nho no conceito harmonioso das
Gerações.

Commemora-se hoje, por en-
tre os canticos sublimes do tri-
umpho, a gloriosa passagem do
primeiro anniversario da funda-
ção d'este nucleo literario!

Benedicta data que lembra o
louro da victoria, a corõa da es-
perança, a arca deslumbrante
do progresso, eu vos saúdo bra-
dando: Avante!

Avante! romelros, no campo da sciencia
Todos devem lutar unidos e alegres
Em busca do porvir!
Marchar / sim, caminhar! para a gran-
(de estrada
Da luz, à combater deslumbrantemente
O crime que surgir.

Vede, como brilha a estrella do pro-
(gresso,
Como bellas são essas manhãs de or-
Prenuncias do'saber! (valho,
Ellas vos vêm dizer: Sús! levitas no-
(bres
Da terra do Brasil—esse colosso enor-
Que lutar é vencer! (me!

Filhos da sciencia, segui a larga ostra-
(da,
Em busca da luz, em busca da verdade
Contente e fascinante!...
Aceital este voto sincero, franco,
D'um timido companheiro de combates
Que só vos brada: Avante!

Natal, 22 de Setembro de 1902

Cyrolino PIMENTA



Acrostico

Composto com os nomes dos socios
effectivos do Gremio Literario "Frei
Miguelinho" e o do seu principal fun-
dador João Soares de Araujo.

Cyrolino **H**ernandes P.
Ame **L**ico Lopes
Adalb **R**to Amorim
Hildebrando **V**eira Barros
Antonio **E**deiros
Virgilio Vie **R**a de Mello
Odilon **A**rcia Filho
Joaq **I**m Bezerra C.
Cyro Tavar **S** Bezerra
Alcebiades **F**isboa
Franc **S**co de Souza
José A **S**selmo
M. V. Sobrin **H**o
João **S**ares de Araujo

A. Amorim



A ARTE—A arte precisa bus-
car não o mais religioso, po-
rém o mais bello, o mais in-
spirado, e é o mais inspirado
o mais natural.—E CASTELLAR

AVE!

AOS AMIGOS DO GREMIO LITERARIO "FREI MIGUELINHO"

Não resisti ao vehemente desejo de rabiscar nesta edição do ALBUM, duas palavras que, longe de terem a perfeição d'esses escriptos dos meus intelligentes e estudiosos contemporaneos, quero que sirvam entretanto de incentivo áquelles que commemoram hoje, o primeiro anno de estudos nas luminosas escolas de Minerva.

Quem, como eu, testemunhou as difficuldades, os empecilhos, as luctas nas quaes os moços do "Frei Miguelinho," foram sempre intemeratos e invictos, estou certo, fará a justiça que lhes é devida, saudando-os e cobrindo-os de louvores no dia 22 de Setembro.

O homem sente a necessidade que tem de saber, que tem de render culto á ideal imagem que representa a encarnação perfeita de seu amor á sabedoria, de sua perseverança, de sua dedicação, de seu talento.

O que será elle no mundo, não illuminado pelo aureo sol do saber?

Um selvagem, um ente alheio aos sentimentos da verdade que desconhecerá eternamente o caminho do bem.

Será o infeliz nauta luctando improficuamente contra os escarcéos da vida.

Com a marcha successiva dos tempos, vejo seguir passo a passo o Gremio "Frei Miguelinho," que quando não seja composto

de intellectos illustrados e já afeitos ás lides da literatura, contudo, trabalha para o levantamento dos nossos ideiases.

E, hoje, embora com sacrificios que são a prova do gosto e da vontade, eil-o atravessando já um anno de trabalhos, eil-o já em caminho do progresso e de triumphos.



Pelo passado

«Eu deixo a vida como deixa o tedio
«Do deserto, o poeta caminheiro»

CASTRO ALVES

Eu vou deixar-te, como se deixa o tedio
Que nos consome, nos devóra a alma
Como se troca enervadora calma
Pela esperança de um porvir radiante.

Como um deserto, onde seismava errante...
Mas não se apaga uma lembrança extrema
D'esta sandade que conservo - emblema
Do sentimento que adorou-me os sonhos.

Uma fadade d'esses tão risinhos
Dias passados, que findam cedo...
Velava noites n'um seismar tão lédo!
Immersa em crenças de illusões viçosas.

Só, tu me deste á juventude rosas;
Flor da esperança, se murchar, não morre.
Qual vaga limpida que no rio corre,
Correu-me a vida, e eu não senti viver.

N'um sonho vago se perdeu meu ser.
Longo de tudo o que aspirei com anela...
Oh! minha ostrella! que fatal constancia
A fundo abysmo te fará cahir?

Feliz... quem sabe? De que val sentir
Tanta doçura, se tão breve passa?
Se antes de todo ter libado a taça
Fugir o sonho?! Mesmo assim! Avante!

Abril de 1886—

U. G.



masculos pensamentos, collocando o seu saber acima das picantes e malevolas insinuações dos que nada são.

Louvavel é o seu santo e immaculado tentamen.

Nobres e religiosas são as suas ardentes intenções.

E, assim, desconsiderado como tem sido, não deve trepidar

nem tão pouco affastarse das luctas, lembrando se sempre que José de Alencar, o aureolado auctor do assombroso *Guarany*, do conhecido e inspirado *Tracema*, dos *Cinco Minutos* e *Viuvinha*, obras estas duas ultimas que foram a sua estreia, que foram as suas primeiras manifestações de incomparavel talento como romancista e que foram pouco a pouco cobrindo o de merecida e immortedora fama, aquelle genio de quem a literatura foi sempre uma consagração e a quem deve uma parte não pequena do seu progresso, « queixava-se amargamente da indifferença e desdem com que foram quasi sempre recebidos pela imprensa os seus trabalhos literarios, se bem que alguns obtiveram do publico favoravel acolhimento.»

Sirva isto de incitamento aos jovens e intelligentes moços do Gremio "Frei Miguelinho".

Eia!

João SOARES



A MULHER—é o espelho onde vão reflectir-se as mais poeticas inspirações do homem.—
V. VBRON

ALBUM, será a eterna bandeira de seus renhidos combates pelo bem estar do Rio G. do Norte, da Patria Brasileira

Era preciso essa disposição com que tem luctado manifestando brilhantemente os seus

Prenuncio

AOS MOÇOS DO GREMIO LITERARIO
"FREI MIGUELINHO"

Avante! No caminho do Progresso
Ossos passos não sejam vacillantes;
Agora de fulgentes cambiantes,
O céo de nossa patria deu ingresso.
Trabalhal com affinco e confiança;
E nobre e grandiosa a vossa ideia;
Mostral que não fcais só em estreita:
Trabalho requer perseverança.
Como fruto: fereis que a voz da historia
Immortalise e eleve a vossa gloria,
Os posteros, aos applausos tendo jus.
Antevajo no porvir, sol radiante:
Aa sciencia sois aurora deslumbrante!
Ela! Dai, mocidade, no povo—Luz!

Assú 5 de Setembro de 1902

Angelina de MACEDO



Uma aurora polar

Era noite, sombria e intensa
noite polar.

Acima do horizonte desdo-
brava-se um dos mais bellos e
deslumbrantes espectaculos que
nos offerece a natureza, uma
das mais formosas e soberbas
manifestações da electricidade
terrestre na ath.nosphera—co-
meçava uma aurora polar.

Um agglomerado espesso, li-
mitado por um arco de luz a-
poiado por suas extremidades
no horisonte, lançava effluvios
ardentes, como que jactos de
materia encandescente espargin-
do raios de brillhantes cores, que
iam esmorecer a pureza do bri-
lho de sublimes constellações
espalhadas no escuro céo dessa
prolongada noite dos pólos.

Estes raios, ora matisados
de azul, purpura e violeta,
ora coloridos de um pallido
suave como o clarão da lua, se
quebrando e invadindo o firma-
mento, transformavam se em
ondas luminosas que com ex-
trema velocidade se reuniam em

curvas de uma
inacreditavel for-
mosura, pouco
a pouco empal-
ledeciam e eram
substituidas por
clarões diffusos
e indetermina-
dos que, vagan-
do no vasto sce-
nario de tão ma-
ravilhoso espe-
taculo, se tro-
cavam por obs-
curas nuvens,
terminando as-
sim o imponen-
te phenomeno
cuja magnitude
é tamanha nas
zonas glaciaes.

Em face de
tal spectaculo,
nos refere um
inspirado escri-
ptor que mui originalmente des-
creve as bellezas da natureza—

«o poeta, o artista se inclinam
e reconhecem a sua impo-
tencia, sómente o sabio não de-
sespera » Aquelles, pois, que o
estudam e analysam podem af-
firmar, è certo, que elle nada
mais é do que uma multidão de
scentelhas brillhantes produzi-
das pela acção reciproca das
electricidades contrarias da at-
mosphera e da terra, thesouro
inexgotavel de magnificencia e
splendor.

C. B.

SONETO

Aos jovens do Gremio Literario

Foi por amor á santa liberdade,
 Qu' a luz de sua aspiração,
 Então ferido, morto sem piedade,
 Sendo a bala ferir seu coração.

Mas o heroe havia conquistado
 Inabalavel creença... E hoje o mundo
 Guarda a lembrança eterna do soldado,
 Em heroe que sentiu amor profundo...
 E vejo hoje a mocidade altiva,
 Encucida orguendo o seu louvor ao frade,
 Imagem do amor nos peitos viva.
 Não morreu para toda humanidade...
 Hoje á lembrança delle rediviva,
 O mundo conceben a—liberdade

P. F.

AS POMBAS

(A ADALBERTO AMORIM)

Branca, ligeiras,
 Tão pequeninas,
 Leves fransinas,
 Branca, ligeiras,
 São feiteceiras.

Lindas viventes
 Da cor de arninhos,
 São passarinhos.
 Lindas viventes
 Inconscientes.

Men coração,
 —Pomba risonha
 Não dormo, sonha,
 Meu coração
 Não vive, não.

Elle é assim:
 Somente dores,
 Só vô amores
 Sentindo dores
 Mais nada, enfim.

J. Pinheiro



Ao Gremio Literario "FREI MIGUELINHO"

Madre **S**ilva
 Saud **A**de
 Dha **L**ia
 Prima **V**era
 Sempr **E**viva
 Lyrio do **V**alle
 Baun **V**inha
 Bella Me **N**ina
 Perpe **T**ua
 Viol **E**ta
 Cam **E**lia
 Laço **D**e amor
 Mimo d **O**us
 So **O**us
 Amor do **S**amores
 Estrella **D**e a tarde
 Açuc **E**na
 Myo **S**otis
 Amor **E**m pedaços
 Chrysan **T**hemo
 Dedal d **E**dama
 Não **E** deixes
 Ver **M**enas
 Pa **B**rasita
 Magn **O**lia

G. A.
 Clara Araújo

NOUTES NEGRAS

(ORIGINAL PARA O «ALBUM»)

I

A noute era fechada. O vasto céo dormia
Através de pesada e triste escuridão
E eu n'esse instante vi que para longe fugia
A minha doce illusão!...

II

Noute de furacões. O mundo inteiro... todo
Dormia angustiado. O espaço era medonho:
E p'ra longo de mim partia como um doudo
O meu primeiro sonho!...

III

Noute cheia de horror. Noute sombria... escura
Ao recordal-a punjo, extatico, a lembrança...
E eu vi, a soluçar, partindo, ó desventura!
Minha boa esperança!...

Natal.

ELEUTHERIO QUINTILHO



22 DE SETEMBRO

Um anno de luctas encerraes
hoje! E' bem raro e pos-
so mesmo dizer, é admiravel,
entre nós, uma associação, qual-
quer que seja sua natureza,
contar um anno de existencia;
infelizmente têm tido sempre a
ephemera duração das flores
que desabrocham com viço e
alacridade, com o orvalho das
manhãs para desapparecerem
logo que lhes attingem os pri-
meiros raios solares d'um dia de
verão. Taes têm sido as aggre-
miações que se cream entre nós;
succumbem ao primeiro emba-
raço com que deparam.

E tantos têm sido os exem-
plos, que levaram-me a descer
de quantas associações aqui ap-
parecem; e foi assim, descren-
te, que ha um anno assisti a
fundação desta sociedade litera-
ria denominada—"Frei Miguelli-
nho". Quasi certo de seu fracas-
so, tive porém de acompanhar a
pleiade de moços laboriosos que

d'uma idéa fracassada, vedes re-
realizada uma parte de vossos de-
rejos, não é porque vos tenha
sido o destino mais propicio;
não, tivestes de lutar contra as
mesmas difficuldades que têm
levado ao abysmo identicas idéas,
e se esta teve melhor sorte
foi porque soubestes amparal-
a, tomando por lemma—a U-
nião e por-divisa o trabalho e
perseverança—A União—por-
que d'ella nasce a força,—o
trabalho—porque sem elle nada
se consegue —a perseverança
—porque com ella tudo se ven-
ce. E se quizerdes um exemplo
da força pela união, volvei um
olhar ás paginas da historia e
ali encontrareis provas indes-
tructiveis: a pequena Grecia
obtendo victoria sobre o enor-
me exercito Syrio; Napoleão
conquistando o mundo; o Trans-
waal enfrentando a colossal In-
glaterra e tantos outros que lá
estão registrados. Deante dis-
to, jamais deveis afastar-vos
um só momento da linha que

promoveram a-
quella idéa tão
ardua quanto su-
blime.

Acompanhel-
vos desde vos-
sos primeiros pas-
sos dados em
prol do idéal que
emprehendestes;
testimunhei todos
os embaraços com
que tivestes de
luctar, todas as
difficuldades e em-
pecilhos com que
deparastes em vos-
so tirocinio; admi-
rei vossa firmeza
e resolução com
que souhestes lu-
ctar; desejei ir em
vosso auxilio, mas
consultando as mi-
nhas forças jul-
guei-as insuffici-
entes. E se hoje
em vez de uma
triste recordação

seguis desde o inicio desta no-
bre cruzada.

O dia que hoje commemoraes
lança em vossos espiritos o con-
forto, derrama sobre vós o bal-
samo restaurador de vossas for-
ças perdidas após um anno de
penosas luctas, de um largo pe-
riodo de trabalhos e locubra-
ções, para que possaes conti-
nuar no mesmo afan, com a mes-
ma coragem e intrepidez.

E eu que vos tenho seguido,
mesmo ao longe, n'este nobre
emprehendimento que tem por
principio o—*desenvolvimento in-*
tellectual de nosso meio—con-
gratulo me convoseo pelo feliz
exitto com que hoje vedes coroa-
do o productto de vossos esfor-
ços.

22 de Setembro de 1902.

A. Lopes.



NO BAILLÉ...

Ao Themistocles Costa

De vestido da cor das myofotis,
Movendo o leque de uma gaze fina,
Esta que a todos, mystica, domina
Pasta mostrando da belleza os dotes.

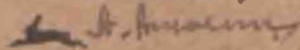
Falla, e mostrando os pequeninos dentes
Esta deusa que tem as formas d'Hero,
Da-me um sorriso q' eu ancioso espero
Sorriso que é conforto para os crentes.

Todos cobigam seus olhares meigos
Qual pobres ante loiras sterlinas
Loucos, famintos, ávidos e leigos...

E a propria via-lactea tremulando,
Rompendo o frío manto das neblinas
Tambem palpita louca os contemplan-
(do...)

27-8-1902.

J. Galvão.



Por decreto de 28 do trans-
acto foi nomeado 4º escriptu-
rario d'Alfandega do Estado do
Maranhão, o nosso distincto
conterraneo e amigo Aryzio Vi-
eira de Mello, para orde deve
brevemente seguir. Muitas feli-
cidades na carreira que acaba
de iniciar são os nossos mais
cinceros votos.